

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE URUAÇU
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

GISELE MOREIRA ALVES

**OS PROJETOS NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL I E FORA DE SEUS
MUROS COMO OPORTUNIDADE DE AMPLIAR SITUAÇÕES PEDAGÓGICAS E
SOCIAIS: IMPORTÂNCIA E RESISTÊNCIAS**

URUAÇU-GO
NOV./2019

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE URUAÇU
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

GISELE MOREIRA ALVES

**OS PROJETOS NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL I E FORA DE SEUS
MUROS COMO OPORTUNIDADE DE AMPLIAR SITUAÇÕES PEDAGÓGICAS E
SOCIAIS: IMPORTÂNCIA E RESISTÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial de aprovação, na Universidade Estadual de Goiás, Campus Universitário de Uruaçu, no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob orientação da professora especialista Rosângela Xavier Tavares.

URUAÇU-GO
NOV./2019

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CAMPUS URUAÇU-GO

ALVES, Gisele Moreira.

Os projetos na escola de ensino fundamental i e fora de seus muros como oportunidade de ampliar situações pedagógicas e sociais: importância e resistências.

Gisele Moreira Alves – Uruaçu Goiás.

Monografia — Licenciatura Plena em Pedagogia.
Universidade Estadual de Goiás (UEG), Uruaçu, GO, 2019. 47p

Orientadora: Professora Especialista Rosangela Xavier Tavares.

1.A rotina pedagógica na escola tradicional: o risco. 2. Metodologia. 3. Apresentação e análise de dados.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE URUAÇU
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA MONOGRAFIA: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO
ARMAZENAMENTO DE CULTURA: A EXPERIÊNCIA COM O PROJETO
“CONTANDO E RECONTANDO HISTÓRIAS POR AÍ”

KELLY CRISTINE DUARTE CAMPOS

BANCA EXAMINADORA:

ROSANGELA XAVIER TAVARES
Prof^a Especialista – UEG - Orientadora da Monografia

ÂNGELA CRISTINA JÚLIO
Prof.^a Especialista – UEG - Arguidora-Membro da Banca
UEG

ÉRICA NELCINA DA SILVA
Prof^a Especialista – Arguidora- Membro da Banca
UEG

URUAÇU-GO
NOV./2019

Primeiramente a Deus por ter me dado vida, saúde, discernimento. A minha mãe Jozelina Alves de Oliveira (*In Memoriam*) que foi minha grande incentivadora no quesito estudo, ao meu pai João Moreira Alves que me deu apoio e incentivo, a minha querida filha Bheatriz Moreira de Moraes que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis de cansaço. A minha neta Mel Moreira Alves que sempre me apoia em todos os momentos da vida, de quem me orgulho imensamente. Quero agradecer em especial a minha prima Luciana Novais da Silva, pelo incentivo e a ajuda acerca da universidade. Ao meu amigo Eivaldo Ferreira por ter me incentivado e apoiado. A minha grande amiga e segunda mãe de longa data Dijanas Rezende Pires Mota por ser minha base e motivo de inspiração, a Geicy Resende Pires Mota por ser uma grande incentivadora. Meus sinceros agradecimentos ao Wallace Pereira Sant'Ana. A Dona Rosilene Ferreira Duarte e ao Vô Sebastião Ferreira Duarte, por me incentivar e apoiar. Ao Kaio Gabriel Rodrigues Campos e Anthonny Marlon de Araújo Campos. A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que me amparou durante esses 4 anos de graduação, me proporcionando o conhecimento e apoio no processo de formação profissional.

Dedico esse trabalho a Kelly Cristine Duarte Campos, acredito que quando iniciei minha graduação foi um encontro de almas, a considero como irmã de coração e levarei para o resto da minha vida pessoal e profissional.

Projeto: uma atividade simbólica que pode ajudar na construção do conhecimento

(www.portal da educação)

RESUMO

O respectivo trabalho tem como objetivo principal realizar uma pesquisa para entender as dificuldades para a incorporação do trabalho com projetos nas escolas; este tem seu referencial teórico embasado em autores como Lúcia Helena Alvarez Leite (1996), Paulo Freire (35 ed.1996), Marília Dias (2004), José Carlos Libâneo (2001), entre outros. Buscou-se em seu Trabalho de Campo realizar entrevistas com profissionais da educação da cidade de Uruaçu, para um levantamento de possíveis resistências para uma estratégia que pode trazer benefícios para o processo de ensino e de aprendizagem, estando aí à problemática que justifica esta pesquisa. Para este Trabalho de Campo foi utilizado o método de caráter descritivo, buscando através do relato de experiência da pesquisadora sobre o assunto auxiliar na compreensão da carga positiva da realização de projetos na área de formação humana dos indivíduos.

Palavras - chave: Projetos. Alunos. Resistência. Professores.

SUMÁRIO

RESUMO	
INTRODUÇÃO	09
1 REFERENCIAL TEÓRICO	11
1.1 A rotina pedagógica na escola tradicional: o risco	11
1.2 O trabalho com projetos na escola: possibilidades	14
1.2.1 Pontos relevantes: Por quê?	16
1.3. Se é bom, porque é pouco utilizado? A resistência docente.....	17
1.3.1 Quando a resistência vem da escola	19
1.3.2 Os desafios que se apresentam	20
1.4 Os projetos educacionais extramuros da escola	23
1.4.1 Os projetos e a resocialização de crianças em situação de risco	26
2 METODOLOGIA	29
2.1 Estratégias	29
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	30
3.1 Projeto Polícia Militar Mirim - Ppmm - Uruaçu / 14º Batalhão de Polícia do Estado de Goiás.	30
3.2 Relato de experiência	33
3.3 Entrevistas realizadas	37
3.3.1 Escola Estadual	37
3.3.2 Escola Municipal	38
3.3.3 Escola da rede privada	39
3.4 Análise dos dados: o ideal (bibliografia) e o real (trabalho de campo)	40
CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
ANEXOS	48

INTRODUÇÃO

O trabalho aqui desenvolvido foi motivado pela experiência vivida pela pesquisadora quando de sua participação o Projeto Policia Mirim, em que teve prazer de ser voluntária ministrando aulas de reforço e desenvolvendo atividades lúdicas no sentido de ressocializar crianças com comportamentos agressivos ou em situação de abandono.

Participando do projeto veio à necessidade de que sejam desenvolvidas atividades dentro do ambiente escolar possibilitando as crianças e adolescentes, público alvo, uma maior autonomia para contribuir na solução das problemáticas levantadas, assim como no planejamento para realização do projeto proposto. Foi com essa necessidade vivenciada que a pesquisadora escolheu o tema sobre projetos na escola para desenvolver esta pesquisa.

Ao se falar em trabalho com projetos, é importante ressaltar os resultados benéficos dos mesmos, tanto na sala de aula quanto fora dos muros escolares, quando se trabalha com essa metodologia abre-se um leque de possibilidades até mesmo para um maior entendimento relacionado aos conteúdos de ensino aprendizagem.

Através da experiência pessoal da pesquisadora no período de Observação em seu Estágio Supervisionado, foi pensada a realização de entrevistas com os coordenadores pedagógicos em escolas da rede pública e da rede privada da cidade de Uruaçu-GO para um levantamento sobre o objeto da pesquisa.

O questionamento que se apresentou, depois dessa observação foi, sendo o trabalho com projetos um recurso positivo dentro do espaço escolar, assim como fora de seus muros, podendo ser trabalhado com os mais diversos tipos de alunos, porque ainda encontram tanta resistência por parte dos docentes, assim como dos responsáveis pela gestão pedagógica das instituições escolares?

Às vezes por falta de conhecimento ou mesmo por dar certo trabalho em sua execução, os professores, coordenadores pedagógicos e até mesmo os funcionários administrativos, não tem noção dos benefícios que os projetos têm para o desenvolvimento dos alunos tanto dentro quanto fora do âmbito escolar.

O trabalho em questão tem com objetivo geral realizar uma pesquisa para entender as dificuldades para a incorporação do trabalho com projetos nas escolas. Sobre os específicos, se pode apontar os seguintes: realizar uma explanação sobre

o trabalho com projetos na formação educacional formal; ressaltar os fatores de resistência sobre a efetivação dos projetos nas unidades de ensino; destacar o papel do professor para o sucesso do trabalho com projetos; apresentar um projeto de ressocialização de alunos infratores como possibilidade de recuperação cidadã destas crianças e adolescentes.

Quanto a Revisão da Literatura, o que se propõe é buscar auxílio em autores como Lúcia Helena Alvarez Leite (1996), Paulo Freire (35 ed – 1996), Marília Dias (2004), José Carlos Libâneo (2001), entre outros para que somados a experiência relatada pela pesquisadora, assim como as entrevistas realizadas venham demonstrar a relevância do desenvolvimento de projetos dentro e fora do espaço escolar envolvendo os alunos e a comunidade.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 A rotina pedagógica na escola tradicional: o risco

A pedagogia é um conceito de educação antigo. Ela teve início a partir do século XIX, permanecendo ainda hoje. O movimento tradicional surgiu com intuito de ser renovador, voltado exclusivamente para a formação moral e intelectual.

Na concepção de educação tradicional, o professor aparece como o único detentor do saber, privando, por vezes, o aluno de ser o construtor de seu próprio conhecimento; ela corre o risco de ser transmitida de forma mecânica, devendo o aluno decorar o conteúdo e o professor saber se este realmente decorou o que lhe foi proposto.

Vale ressaltar, porém que cada pessoa tem uma maneira diferente de aprender em sua singularidade, devendo o aluno com maior dificuldade de aprendizagem receber ajuda para buscar novos meios de aprender, para então ter oportunidade de andar lado a lado com os demais colegas de sala.

Sobre o pensamento do ensino e da aprendizagem tradicional, Gôngorra (1985), retrata que:

O caminho cultural em direção ao saber é o mesmo para todos os alunos, desde que se esforcem. Assim, os menos capazes devem lutar para superar as dificuldades e conquistar um lugar junto aos mais capazes. Caso não consigam, devem procurar um ensino mais profissionalizante. (GÔNGORA. 1985, p. 23)

Ou seja, o conteúdo é passado de maneira uniforme para todos os alunos, acentuando a falta de entendimento sobre diferença entre igualdade¹ e equidade².

Vale ressaltar que nesse modelo, o professor corre o risco de sentir-se o único responsável pelo processo educacional caindo no exagero em relação a sua autoridade na sala de aula.

De acordo com Schmitz (2006):

¹Igualdade é a ausência de diferença. A igualdade ocorre quando todas as partes estão nas mesmas condições, possuem o mesmo valor ou são interpretadas a partir do mesmo ponto de vista, seja na comparação entre coisas ou pessoas.

²Equidade conceito que revela o uso da imparcialidade para reconhecer o direito de cada um, usando a equivalência para se tornarem iguais. A equidade adapta a regra para um determinado caso específico, a fim de deixá-la mais justa.

O professor acredita que ele, como adulto, já descobriu as “verdades” sobre o mundo, as pessoas, as ideias... e precisa em sua função de expectador e animador fazer com que o aluno descubra estes conhecimentos. O professor assume, assim, a condição de modelo e referência para seus alunos, que na categoria de aprendizes precisam imitar seu mestre para aprender (SCHMITZ, 2006, p. 78).

Por ser alguém que já viveu muita coisa no mundo, ao compartilhar suas experiências, acaba por exercer o poder, sendo modelo para os alunos. A pedagogia tradicional, não mantém uma relação direta com os alunos, para ela todos são iguais e estão na sala de aula tão somente para receber os conteúdos.

Ao se observar mais atentamente, esse modelo de educação, presente até a atualidade, falta por parte de um número significativo de professores, o envolvimento com o aluno.

Schmitz (2006) chama a atenção:

Realmente, soa-nos um tanto estranho ouvir a expressão: “imitar seu mestre”. Sabemos que o processo de imitação faz parte do desenvolvimento infantil. Entretanto, reduzir à criança a uma educação “empobrecida”, que não tenha qualidade e objetivos, faz do aluno um simples indivíduo para ser “moldado”. O aluno é visto como uma folha em branco, “alguém que precisa ir à escola para começar a treinar e memorizar, para escrever seu livro da vida” (SCHMITZ, 2006, p. 80).

Esses professores atenta no conteúdo a ser ministrado, não permitindo questionamentos sobre ele, fazendo com que o aprendizado se torne praticamente inviável com essa metodologia. O aluno se vê na obrigação de receber as informações e aceitá-las; neste caso, decorar as respostas, não aquelas que deseja, mas sim as que o mestre quer, lembrando Jensen (2013), “ainda existe a ideia de que o professor precisa estar lá na frente, falando aos alunos, e de que esse é o modo pelo qual se aprende” (JENSEN, 2013, p. 18).

Ao aluno é dada uma única escolha, ou seja, não pode sair das regras impostas. O professor expõe o conteúdo e ele decora pouco intervindo ou questionando; carteiras e cadeiras enfileiradas revelam, muitas vezes, uma educação tradicional, na qual, segundo questiona Freire (1996), o bom aluno é uma criança que sabe se calar e escutar o que o professor fala? De acordo com o pensamento crítico de Freire, então, para ser considerado um aluno bom e exemplar escutar, adquirir o aprendizado transmitido pelo professor sem questionamentos

seria o ideal.

O modo de deixar a sala de aula muito organizada pode também sinalizar uma educação nos moldes tradicionais, trazendo uma ideia de que o aluno está sendo tolerante e submisso ao que a escola e, principalmente o professor, lhe estabelece ao passar o conhecimento. Ainda, de acordo com o pensamento de Freire (1996), prevalecendo à ideia que o aluno tem que obedecer a um regulamento colocado pela instituição de ensino e pelo professor.

A questão colocada por Morais (2009) é: “para que serve uma sala de aula se não for capaz de nos transportar para o além da sala de aula”? (MORAIS, 2009 p.15). O ambiente escolar contemporâneo não pode correr o risco de estar resumido por uma sala de aula, mas por espaço de indagações, dúvidas, incertezas e saberes. Lugar que modificado, pode ser prazeroso e de aprendizagem ao mesmo tempo.

Assim sendo, seria bom refletir sobre o professor autoritário na frente dos alunos. Permitir que na sala de aula tenha lugar para o agrupamento, para rodas de conversas e brincadeiras, para a diversão e outras formas de conhecimento que podem certamente, promover o afeto e a parceria entre alunos e mestres.

Santos (2009) destaca que:

Um mecanismo castrador da identidade individual para quem entregamos nossas crianças para serem subjugadas e perderem seu próprio EU e passar a pensar agir em consonância a sociedade idealizada e/ou representada pelo “professor”. (SANTOS, 2009, p.1)

Visível o que fizeram e ainda estão fazendo com as crianças nesse modelo de ensino, colocando como obrigação de um aprendizado submisso e a favor do professor. Para Pillar (1998) o professor não pode se tornar:

Um muro, mas oferecer a seus alunos oportunidades para que aprendam de maneira livre e responsável; ele não pode ser instrutor, mas aquele que dá aos alunos oportunidades para que aprendam de maneira livre e responsável (PILLAR, 1988, pg.101).

Por isso é importante reconhecer o valor da convivência entre aluno e mestre. Não do valor apenas do conhecimento e do ensino, acreditando que o aluno ideal é o que consegue notas boas. O conhecimento tem toda uma relação de afeto e de respeito.

Citando, Jensen (2013):

Se você cria um ambiente em que as crianças podem mover-se mais, explorar, procurar objetos e fazer atividades, elas automaticamente vão aprender, entender, construir. No entanto, se são colocadas naquela estrutura sem esperança, sentadinhas olhando o professor diante delas, que tipo de comportamento estaremos esperando? (JENSEN, 2013, p. 18).

Observa-se que a educação vem tomando rumos diversos, mostrando e revelando possibilidades para que o aluno construa também sua formação. Nos tempos atuais, esta educação pode ser expandida em vários lugares colocando desafios e metodologias que poderão envolver e comprometer a todos.

Sobre essas possibilidades, o trabalho com os projetos educacionais pode ser um recurso que favoreça o estreitamento da relação entre os membros da comunidade escolar, especialmente a do professor com seus alunos.

1.2 O trabalho com projetos na escola: possibilidades

Nos dias atuais, percebe-se a importância de se trabalhar com projetos também no âmbito escolar, pois seu desenvolvimento auxilia aos alunos na construção de seu conhecimento; trazem se bem trabalhados, inquietações que levam a novas buscas e descobertas.

Ao se trabalhar com projetos, o professor pode dinamizar o ensino e o aprendizado, utilizando outro tipo de estratégia, diferente da tradicional. Sendo assim, desde que movido pelo objetivo de despertar nos estudantes situações em que possam encontrar significado no que está sendo executado, esse é um recurso bastante positivo.

Valente (2000) destaca:

(...) no desenvolvimento do projeto, o professor pode trabalhar com [os alunos] diferentes tipos de conhecimentos que estão implicados e representados em termos de três construções: procedimentos, estratégias e conceitos sobre aprender (Valente 2000 p.4).

Ao elaborar um projeto o docente deve ter em mente qual será seu objetivo, que resultado quer alcançar, a quem se destina, ou seja, tem que ter clara sua utilização compreendendo e levando em consideração o nível do conhecimento do seu aluno.

Na realização deste trabalho no espaço escolar, valoriza-se uma prática pedagógica que estimula a iniciativa dos alunos através da pesquisa teórica e do campo de trabalho prático, ao mesmo tempo em que desenvolve o respeito às diferenças pela necessidade trazidas, por exemplo, do trabalho em equipe; incentiva o saber ouvir e expressar-se, a falar em público, também o pensamento crítico e autônomo. “Esta autonomia, que vai sendo conquistada através das etapas do projeto possibilita que as competências necessárias pelos alunos podem promover sua autonomia intelectual”. (OLIEIRA C. 2006, p.14).

Os projetos servem de apoio pedagógico no desenvolvimento das crianças, pois abrangem novos métodos de ensino, diferentes da rotina da sala de aula, tornando-se importantes, porém é necessário que a prática pedagógica seja realizada com precisão e dedicação.

Segundo Dias (2004)

O que inaugura esta prática pedagógica como inovadora é o fato de aceitarmos o desafio da desinstalação, de desfazer certezas, conviver como o provisório, ressignificar determinadas opções adotando o currículo como fio condutor do trabalho que será desenvolvido, de forma flexível, não linear, a partir de questões levantadas pelos alunos e/ou condições contextuais que emergirem das situações do cotidiano. (DIAS, 2004, p. 230).

Pode-se entender que uma atividade educacional como um projeto se torna diferente e inovadora, capaz de proporcionar outras formas de fazer e ver realidades educacionais, o conteúdo a ser trabalhado pelo professor, pode ser adaptado e mais facilmente compreendido.

Hernandez e Ventura (1998, p. 57) consideram, “os projetos de trabalho como articulação de conhecimentos escolares e que a perspectiva do conhecimento é global e relacional”. Outro lado importante pode-se dizer essencial da execução do projeto é o professor, pois é ele que possibilitará uma relação agradável entre o aluno e os aspectos sociais, princípios morais no ambiente em que vivem.

Hernandez e Ventura (1998) destacam:

Um projeto pode organizar-se seguindo um determinado eixo: a definição de um conceito, um problema geral ou particular, um conjunto de perguntas inter-relacionadas, superam-se os limites de uma matéria. Para abordar esse eixo em sala de aula, se procede dando ênfase na articulação da informação necessária para tratar o problema objeto de estudo e nos procedimentos requeridos pelos

alunos para desenvolvê-los, ordena-los, compreendê-los e assimilá-los. (HERNANDEZ E VENTURA, 1998, p. 79)

Conseqüentemente, ao realizar os projetos na escola se possibilita uma ligação fundamental tanto pessoal quanto coletiva. O aluno tem oportunidade de participar de uma ação dinâmica, adquirir conhecimento e aprendizado, além de se divertir.

1.2.1 Pontos relevantes: Por quê?

Sobre o porquê do trabalho pedagógico em relação aos projetos com as crianças, percebe-se que acontece um desenvolvimento satisfatório por parte das mesmas. Os projetos permitem trabalhar na linha pedagógica de diversas maneiras, utilizando-se de metodologias e conteúdos diversificados. De acordo com o tema proposto pelo professor é visível o crescimento do interesse das crianças que participam da ação.

A inserção da criança em projetos auxilia ainda no desenvolvimento da linguagem, leitura, senso crítico, imaginação, na aquisição do conhecimento de outras culturas e realidades, diferentes das que estão inseridas em seu cotidiano. Vale ressaltar o trabalho que é realizado através de projetos extramuros escolar, que podem ainda retirar crianças das ruas, por vezes, mudando suas vidas.

De acordo com Almeida (2002):

(...) que o projeto rompe com as fronteiras disciplinares, tornando-as permeáveis na ação de articular diferentes áreas de conhecimento, mobilizadas na investigação de problemáticas e situações da realidade. Isso não significa abandonar as disciplinas, mas integrá-las no desenvolvimento das investigações, aprofundando-as verticalmente em sua própria identidade, ao mesmo tempo, que estabelecem articulações horizontais numa relação de reciprocidade entre elas, a qual tem como pano de fundo a unicidade do conhecimento em construção. (ALMEIDA, 2002: p.58)

Com isso, os projetos ganham importância para o desenvolvimento integral da criança, rompendo até então o paradigma que só se aprende em sala de aula; utilizando-se de novas formas de ensino usando a realidade da criança, através da sua participação ativa a criatividade se ganha um forte aliado da ludicidade.

Portanto, ao se elaborar um projeto é importante ressaltar os objetivos a

serem alcançados, pois através de sua efetivação, torna-se possível ajudar na aproximação entre aluno/professor, aluno/aluno e também escola/sociedade, trabalhando também a cidadania, tornando-se um processo humanitário e prazeroso de se construir conhecimento.

1.3 Se é bom, porque é pouco utilizado? A resistência docente

Sabe-se da importância que os projetos têm em ambiente escolar; algo que pode ser transformador; o ato de se realizar projetos na escola pode ser agregador e divertido. É claro que o professor deve ter por obrigação, seguir os planejamentos da escola, porém também é livre para utilizar sua metodologia, sendo parceiros para desenvolver com qualidade propostas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem dos alunos, afinal esta é a busca que toda instituição educacional deve oferecer.

Segundo Lúcia Helena Leite:

Ao participar de um projeto, o aluno está envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas. Esse aluno deixa de ser, nessa perspectiva, apenas um aprendiz do conteúdo de uma área de conhecimento qualquer. É um ser humano que está desenvolvendo uma atividade complexa e que nesse processo está se apropriando, ao mesmo tempo, de um determinado objeto do conhecimento cultural e se formando como sujeito cultural (LEITE, 1996, p.32).

É a partir das práticas pedagógicas que o aluno adquire mais concretamente o conhecimento; os projetos desenvolvidos na escola possibilitam oportunidades únicas de aprendizado.

Quanto ao professor, a partir do momento em que passa a conhecer a pedagogia dos projetos, seu leque de novas metodologias e estratégias para trabalhar com os alunos só tende a aumentar.

Porém, nem todos os docentes enxergam esse leque de oportunidades que se abre para sua prática, pois dá trabalho sair de sua zona de conforto; é muito mais fácil continuar na comodidade de sua sala de aula sem se preocupar em buscar por novidades, mesmo que isso proporcione melhorias no ensino e aprendizado para determinados alunos.

De acordo com Alvarez (1996, p. 29):

A Pedagogia de Projetos se coloca como uma das expressões dessa concepção globalizante que permite aos alunos analisar os problemas, as situações e os acontecimentos dentro de um contexto e em sua globalidade, utilizando para isso, os conhecimentos presentes nas disciplinas e sua experiência sociocultural. (ALVAREZ 1996, p. 29)

É importante que o professor tenha interesse em conhecer o método de ensino da escola onde trabalha, conhecer o jeito que se desenvolvem os projetos. Por vezes ele não tem essa visão acabando por se frustrar.

Esse trabalho não tem uma fórmula mágica, não chega pronto na escola, torna-se importante ver a realidade daquele espaço, do aluno, enfim de um contexto para se planejar e realizar projetos.

Ainda Lúcia Helena Leite ressalta que:

Um projeto gera situações problemáticas, ao mesmo tempo reais e diversificadas. Possibilita, assim, que os educandos, ao decidirem, opinarem, debaterem, construam sua autonomia e seu compromisso com o social. (LEITE, 1996, p.32).

De acordo com a citação da autora, o aluno deve ter um envolvimento perante o projeto, aberto para construir seu conhecimento, fazendo escolhas, dando opiniões, o que conseqüentemente possibilitará uma visão mais ampla do que está acontecendo, ou seja, se comprometendo na busca de uma solução para a problemática apresentada.

Um projeto sempre vem de uma problemática que se quer resolver, ou pelo menos tentar a partir da criação do mesmo. Esse trabalho nem sempre é fácil, porém é instigante; é prazeroso ver e sentir as mudanças que acontecem, após os alunos participarem.

Para Becker (1993) alerta que:

O professor considera que seu aluno é tabula rasa não somente quando ele nasceu como ser humano, mas frente a cada novo conteúdo estocado na sua grade curricular, nas gavetas de sua disciplina. (BECKER, 1993, p.17).

Esse ensino tradicionalista, que acredita ser o professor o único detentor do saber, aonde o aluno é visto como uma folha em branco, que vem de casa sem nenhum tipo de conhecimento, não levando em consideração a bagagem cultural

que cada um deles possui, pode não trazer bons resultados.

É importante a visão ampla de que o aluno ao participar de uma ação em que sente ser utilizada sua bagagem cultural como meio de transmitir conhecimento perante a diversidade existente, provoca positivas mudanças e novos olhares no ensino e na aprendizagem.

O aluno ao ingressar na escola já tem algum tipo de conhecimento incluso em sua bagagem cultural, cabe ao professor oportunizar momentos onde possam mostrar o que trazem de sua vida extra muro escolar, as trazidas de casa. Assim certamente, o professor terá condições de propor uma nova visão de aprendizagem, trabalhando a diversidade que existe em um mesmo ambiente.

Sobre o papel da escola na formação dos alunos, Kenski (2007) ressalta que:

A escola precisa assumir o papel de formar cidadãos para a complexidade do mundo e dos desafios que ele propõe. Preparar cidadãos conscientes, para analisar criticamente o excesso de informações e a mudança, a fim de lidar com as inovações e as transformações sucessivas dos conhecimentos em todas as áreas. (KENSKI, 2007, p.64).

A diversidade tanto social, quanto cultural, está sempre presente no dia a dia dos alunos; aí o professor pode ser uma ponte para que possam construir seu conhecimento, lembrando, porém, que é um mediador entre o ensino, a aprendizagem e o aluno, possibilitando a este participar ativamente dessa construção.

Ao se dar autonomia para que aluno busque seu próprio conhecimento, instigando-o a pensar por si só, desenvolvendo o seu senso crítico, as possibilidades de que se tornem cidadãos em pleno gozo de seus direitos e sabedores de seus deveres no que acontece ao seu redor e também no mundo, certamente se ampliarão e o professor poderá sentir que sua missão está sendo positivamente cumprida.

Quando a escola trabalha com projetos e o professor se coloca como mediador da aprendizagem, um novo horizonte poderá se abrir.

1.3.1 Quando a resistência vem da escola

Vale aqui a ressaltar a dificuldade de se inserir projetos em algumas escolas,

ainda existe aquele modelo antigo de professor e gestão que ainda resistem à colocação das práticas de um projeto mesmo sabendo dos seus benefícios.

Libâneo (1993) ressalta que, “o aluno é, assim, um receptor da matéria e suas tarefas é decorá-las. Os objetivos implícitos ou explícitos referem-se à formação de um aluno ideal, desvinculação da sua realidade concreta”. (LIBÂNEO, 1993, p. 64). Infelizmente não são poucas as instituições escolares com esse posicionamento.

Escolas que ainda não perceberam ou querem mesmo, um aluno sendo um simples receptor do conhecimento, não visam o oferecimento de oportunidade de um ser pensante, através de uma ideia inovadora que planeja rotina pedagógica diferente, saindo da forma tradicional.

Diante das mudanças trazidas pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB: 9394/96), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS, 1997) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB - 2013) percebe-se que tais documentos possuem uma característica inovadora ao nortear a ação pedagógica como um conjunto de leis que permitem ao educador autonomia de ação, levando em conta, antes de tudo, as realidades de cada aluno, de sua escola e de sua região. Mas todo esse movimento vem carregado de trabalho e possíveis incertezas sobre o dar ou não certo, arriscar ou não, se sair da rotina valerá a pena

De acordo com a LDB (9394/96), “é obrigatória à elaboração de projetos pedagógicos a serem executados nas escolas”. A pedagogia de projetos vem como um novo modelo de aprendizagem, com novas alternativas para o professor trabalhar e toda a equipe se envolver, com isso a escola encontra uma diversidade maior para sua prática pedagógica. Enfim, pode imprimir qualidade no ensino e na aprendizagem, conhecer novas propostas para lidar com diferentes formas de trabalho, portanto, seria muito bom não resistir tanto a essa nova proposta.

A pedagogia de projeto tem o conhecimento do contexto social de cada aluno, algumas escolas às vezes nem incluem ainda hoje, em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), o que pode trazer dificuldades para implantação de novas propostas na e para a escola.

1.3.2 Os desafios que se apresentam

No campo dos projetos são muitas as adversidades a serem enfrentadas pela

efetivação positiva dos mesmos, pois nem todos conseguem vê-los como forma de educação, ensino, aprendizagem e conseqüentemente, conhecimento. O processo educacional deve procurar possibilitar meios para motivar os alunos na busca pela aprendizagem através de uma educação inovadora.

Alguns desses desafios estão visivelmente no âmbito escolar; muitas vezes percebe-se nas escolas exclusão e resistências para se trabalhar com projetos. A escola acaba por fortalecer uma postura de reprodução do egoísmo, individualismo não abrindo portas para os projetos aconteçam em seu espaço.

Vasconcellos (2006) argumenta que:

A maneira de se fazer o projeto pode ser fruto de uma aprendizagem coletiva, através da troca de experiência e de uma reflexão crítica e solidária sobre as diferentes práticas. É preciso compreender onde é que o grupo está, quais suas necessidades, ou seja, na busca de mudança do processo de planejamento, o ideal é a coordenação construir a proposta do roteiro de elaboração do projeto junto com professores; se não for ainda possível, pode propor. Justificar mostrando como aquele roteiro pode ajudar o professor a fazer um bom trabalho. (VASCONCELOS, 2006, p. 160)

Contudo, o projeto em si é uma forma de compromisso e liberdade em sala de aula, o qual todas as escolas deveriam contemplar no calendário escolar.

Quando o professor tem uma pré-disposição para se trabalhar com projeto ou mesmo uma linha de pensamento voltada aos benefícios dos mesmos para a educação, instigando o aluno a ter interesse e motivação, torna-se algo favorável e considerável ajudando um bom trabalho, também visando o trabalho em grupo, aumentando as possibilidades de socialização dos alunos uns com os outros.

O professor deve ter em mente que é um espelho onde os alunos veem a oportunidade de adquirirem novas formas de aprendizagem, tendo sempre em vista a responsabilidade de formar pessoas capazes de pensar por si só, com visão crítica para enfrentar dificuldades encontradas no dia a dia e dispostas a resolver os problemas que ali se apresentarem.

Nos dias atuais muitas perguntas são levantadas por parte dos alunos que nem sempre o professor estará apto para responder. Essas ocasiões podem servir de alerta para que saiam da zona de conforto, indo à busca de novos meios de capacitação, pois o mundo globalizado não espera por ninguém, cabendo a cada um ir à busca do que almeja, construindo seu conhecimento, pois nunca se para de aprender coisas novas.

Existem várias formas de se aprender e de se ensinar; cada pessoa tem uma maneira de obter o conhecimento, ao docente cabe viabilizar novas formas de ensino e de aprendizagem abrindo as portas para novas propostas pedagógicas as quais podem andar de mãos dadas com os projetos, uma complementando a outra.

Porém ainda existe certa alienação entre os professores e os gestores, e porque não dizer em toda equipe das escolas, que acabam por deixar os projetos de lado por acharem que dão muito trabalho, se gasta tempo, causa desordem e trazendo poucos benefícios.

Quando se apresenta um projeto para uma turma tem que estar embutida uma nova proposta de aprendizado. O projeto pode viabilizar ao aluno uma variedade de ideias, assim como de dúvidas fazendo com que as mesmas sejam esclarecidas e resolvidas no decorrer de cada etapa da ação.

Hernandez (1998) ressalta que:

Esse envolvimento dos estudantes na busca por informação tem uma série de efeitos que se relacionam com a intenção dos projetos; em primeiro lugar faz com que assumam o próprio tema e que aprendam a situar-se diante da informação a partir de suas próprias possibilidades e recursos, mas também lhes levam a envolver outras pessoas na busca de informação, o que significa considerar que não se aprende só na escola, e que o aprender é um ato comunicativo, já que necessita de informação que os outros trazem. (HERNANDEZ, 1998, p.75)

É evidente que o aluno é o construtor de seu próprio conhecimento, adquirido através de interações com o mundo ao seu redor, ressaltando que os projetos trazem inúmeras ações que envolvem tanto os alunos quanto os professores, assim como na maioria das vezes, toda a equipe de profissionais da escola e mesmo integrantes da sociedade local, mostrando que podem trazer resultados satisfatórios que valem a pena ser aplicados.

Os projetos proporcionam o desenvolvimento social e moral dos alunos, onde é possível ver as mudanças ocorridas no dia a dia, na escola e em casa. Trabalhar com projetos não é olhar somente para um tema, e sim ter um olhar pedagógico amplo visando todos os campos que se pode alcançar, demonstrando que a resistência em realizá-los não ajudará em nada um processo positivo de aprendizagem,

É claro que uma proposta pedagógica através de projetos, envolve várias

dificuldades e nem sempre o professor gosta de sair de sua rotina pedagógica. Mas vale a ressalva de que trabalhar com essa estratégia é também um modo de proporcionar para os alunos uma nova possibilidade de aprendizagem nas mais variadas disciplinas e/ou conteúdos.

Aí, o professor tem nas mãos um vasto campo de ferramentas pedagógicas onde pode utilizar dessa prática de modo lúdico e divertido, fazendo com que os alunos tenham mais interesse e busquem pelo seu próprio conhecimento.

Mesmo diante das dificuldades enfrentadas para a realização de projetos nas escolas, tanto na elaboração/planejamento quanto na sua execução, não se pode deixar de reconhecer seus benefícios para a formação integral do aluno como cidadão.

É notável seus resultados a curto e longo prazo, a criança que tem em seu cotidiano o envolvimento com tais ações em sua vida, tem muito mais possibilidades de aprendizagem.

Outra verdade é que dentro do processo educacional, o trabalho com projetos vem alcançando resultados consideravelmente positivos fora do espaço escolar. Muitas vezes, as propostas neles contidas alcançam crianças, adolescentes e jovens que aí encontram possibilidades de uma formação cidadã, ao mesmo tempo em que ajudam a melhorar a vida de outras pessoas.

1.4 Os projetos educacionais extramuros da escola

A proposta do trabalho com projetos pode ultrapassar os muros da escola e levar ações educacionais para toda a sociedade. Sob a ideia de que todo espaço pode se tornar educativo, ações bem planejadas podem ajudar nos mais diversos espaços momentos de formação cidadã aos envolvidos na ação valendo-se da oportunidade para o trabalho com valores, posturas e escolhas que promovam a qualidade de vida e a empatia entre os envolvidos.

Ao se falar em pedagogia de projeto não se tem uma forma mágica onde as coisas acontecem simplesmente; é um trabalho árduo e construtivo ao mesmo tempo para se entender o real valor e significado que contido em que cada proposta.

Cada projeto traz uma nova proposta pedagógica para ser feita na escola e até mesmo na comunidade, sendo um processo que pode ser demorado, pois requer pesquisa, elaboração e análise sobre o modo de se atingir seu público alvo.

Hernandez (1998) ressalta que:

Métodos de projetos, centros de interesse, trabalho por tema, pesquisa do meio, projetos de trabalho são denominações que se utilizam de maneira indistinta, mas que respondem a visões, com importantes variações de contextos e conteúdo. (HERNANDEZ, 1998, p.67).

No calendário escolar, na maioria das vezes, já estão assinalados os projetos que devem ser trabalhados no decorrer do ano letivo. São projetos que devem ser realizados dentro da escola, mas podendo ser expandidos para fora de seus muros.

Porém o que acontece como já ressaltado na pesquisa, por comodidade ou por gastar tempo, os professores e a equipe gestora acabam por deixar que esse fique restrito aos muros de seu espaço evitando desgastes, o que pode trazer prejuízo para a aprendizagem formal e mesmo para a construção cidadã dos alunos e atingindo outras pessoas da comunidade local.

Não se deve ter essa visão sobre os projetos, pois eles podem trazer inovação dentro e fora da escola que deve ter como um de seus objetivos educacionais oportunizar novas formas de ensino e de aprendizagem para que se formar integralmente seus estudantes.

Behrens (2000), destaca que:

Os alunos precisam entender que a aprendizagem ocorre ao longo da vida e que esses momentos vivenciados no projeto tem a finalidade de provocar um processo que leve a refletir, discutir a produção do conhecimento. (BEHRENS, 2000, p.123).

Trabalhar os projetos na educação atingindo a sociedade é valioso e prazeroso porque diante desses desafios se pode aprender que o conhecimento se dá constantemente, com possibilidades reais de puro prazer e coletividade.

Prado (2001) destaca a possibilidade de o aluno contextualizar aquilo que aprendeu, bem como estabelecer relações significativas entre conhecimentos. Nesse processo, ele pode ressignificar os conceitos e as estratégias utilizadas na solução do problema de investigação que originou o projeto e, com isso, ampliar o seu universo de aprendizagem.

O projeto ainda oportuniza aos que dele participam ferramentas para que se identifiquem com a realidade da criança, fazendo assim com que se identifique com

a realidade do seu cotidiano, fazendo ligação do que foi aprendido com o que acontece em sua casa, bairro ou cidade.

Quando o projeto traz em sua metodologia a realidade do aluno, ele aprende com muito mais facilidade, pois consegue fazer a ligação da teoria que se é aprendida na escola e/ou no projeto, com a realidade enfrentada todos os dias em sua vida.

Fagundes, Maçada e Sato (1997) chamam a atenção sobre:

A atividade de fazer projetos é simbólica, intencional e natural do ser humano. Por meio dela, o homem busca solução de problemas e desenvolve um processo de construção de conhecimento, que tem gerado tanto as artes quanto as ciências naturais e sociais. O termo projetos surge numa forma de regular no decorrer só século XV. Tanto nas ciências exatas como ciências humanas, múltiplas atividades de pesquisa, orientadas para a produção de conhecimento, são localizadas graças à criação de projetos prévios. A relação do projeto constitui a etapa fundamental de todas que pode, então, ser conduzidas graças a um conjunto de interrogações, quer sobre si mesma, quer sobre o mundo a sua volta. (FAGUNDES, MAÇADA, SATO, 1997, p.15).

A aquisição de conhecimento por parte dos projetos pedagógicos na sala de aula traz expectativas cotidianas de conhecimento fazendo a construção do aprender.

Ao se falar de projetos educacionais se está relacionando com um processo de aprendizagem que pode trazer inúmeros resultados positivos para os alunos, contribuindo para a formação integral do mesmo tanto na escola ou fora dela, possibilitando assim posturas inovadoras.

Nas palavras de Moço 2011, “um bom projeto é aquele que indica intenções claras de ensino e permitem novas aprendizagens relacionadas a todas as disciplinas envolvidas” (REVISTA NOVA ESCOLA-ABRIL, 2011. p.52). Os projetos oportunizam aos professores novas técnicas de ensino com estratégias diversificadas, onde cada aluno aprende de uma maneira diferente, lembrando que nem todo mundo aprende do mesmo jeito.

Os projetos de trabalho é a visão educativa a qual se vincula, convidam a repensar a natureza da escola e do trabalho escolar, pois requerem uma organização da classe mais complexa, uma maior compreensão dos materiais e dos temas que os alunos trabalham, o que faz com que o docente atue mais como guia do que como autoridade. (HÉRNANDEZ, 1998.p. 73).

Os projetos são um novo modelo de ensino, que devemos compreender e fazer parte dessa nova proposta educacional, que visa o ensino não somente dentro dos muros da escola, mas também diante a comunidade em geral, os projetos trazem em si uma nova proposta de ensino onde não é ensinado somente conteúdos prontos, e sim técnicas que fazem com que os alunos pensem por si só, promovendo assim seu senso crítico.

De acordo com Hernández (1998, p.72), “os projetos podem ser uma peça central do que seria a filosofia construtivista na sala de aula”. Aprender a pensar criticamente requer dar significado à informação, analisá-la, sintetizá-la, planejar ações, resolver problemas, criar novos materiais ou ideias; envolver-se mais na tarefa de aprendizagem.

O projeto tem um papel fundamental no desenvolvimento do cidadão crítico, detentor e construtor do próprio conhecimento, formando assim pessoas aptas para tomar suas próprias decisões.

De acordo com Libânio (2001):

Não há sociedade sem práticas educativas. Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. Ou seja, ela não se refere apenas as práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas. (LIBANEO, 2001. p.06).

Ao se tornar um futuro pedagogo, cabe ainda buscar por novas práticas e técnicas para atuar com um novo olhar para a educação trazendo assim para a sala de aula e fora dela, uma nova proposta pedagógica.

1.4.1 Os projetos e a ressocialização de crianças em situação de risco

Há que se ter claro que o desenvolvimento de uma criança não acontece de maneira linear, uma vez que em seu crescimento esta pode experimentar avanços gradativos de forma específica, porém em todas as etapas desse processo.

Este desenvolvimento se dá através de situações de interação aonde os conflitos e mediações de emoções, ideias e soluções são fatores essenciais. A interação com adultos, com seus colegas e com o meio é importante para a construção cotidiana de sua personalidade.

É necessário que profissionais da educação, e aqui se destaca o pedagogo, estejam atentos aos participantes/crianças de um projeto que busque o resgate da cidadania das mesmas, compreendendo e reconhecendo o seu jeito particular de ser e estar no mundo, identificando suas vontades, necessidades e especificidades.

Muitas dessas crianças estão em situações que são colocadas como de risco, na maioria das vezes causadas pela pobreza e aos problemas dela advindos que dificultam sua vida, sendo o público infantil e adolescente suas vítimas preferenciais.

De acordo com dados da Organização das Nações Unidas³, atualmente mais de 40% das crianças tentam sobreviver ao redor do mundo. Essas crianças não representam tão somente um número significativo da população mais pobre, mas são aqueles que sofrem suas consequências talvez no período mais crítico de suas vidas, comprometendo seu desenvolvimento com efeitos danosos sejam eles físicos ou psicossociais.

Basta um olhar na história para a comprovação que nas mais diferentes sociedades até o contexto atual, a violência, por exemplo, se coloca como um fenômeno social que se apresenta de maneira cruel e, na maioria das vezes, sutil, configurada especialmente na violência doméstica. (MINAYOI, 2015)

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA-1990)⁴, é um importante auxílio para que a sociedade juntamente com o Estado possam reconheçam o protagonismo dessas crianças, ajudando na superação de maneiras de violência que prejudicam o seu desenvolvimento e, conseqüentemente, o desenvolvimento social.

Vale ressaltar que as particularidades de cada faixa de idade e as características que cada criança tem para aprender e interagir em seu meio pode sinalizar para um problema a ser resolvido, e que este pode não estar apenas dentro do espaço escolar, daí a importância da realização de projetos pensando em propostas alternativas que, em parceria com a escola, auxiliarão na ressocialização destas crianças.

Tais ações necessitam estar em constante elaboração e reelaboração,

³A Organização das Nações Unidas (ONU) é uma organização internacional criada no pós-guerra e que tem como principal objetivo garantir a paz no mundo.

⁴Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é o conjunto de normas do ordenamento jurídico brasileiro que tem como objetivo a proteção integral da criança e do adolescente, aplicando medidas e expedindo encaminhamentos para o juiz. É o marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes.

buscando valorizar a comunidade em que a crianças faz parte, procurando conhecer a história da localidade, identificando os possíveis problemas, estes geralmente socioeconômicos que fortemente influenciam o cotidiano destas crianças.

2 METODOLOGIA

A metodologia aqui apresentada será a de caráter descritivo buscando através do relato de experiência da pesquisadora sobre o assunto estudado nesta monografia auxiliar na compreensão da carga positiva da realização de projetos na área de formação humana dos indivíduos.

De maneira geral se utiliza de estratégias variadas para apresentar as variáveis propostas no trabalho, podendo estar relacionadas a características socioeconômicas de um grupo que podem ser diferenciados durante sua realização.

Como serão realizadas também entrevistas para o enriquecimento da pesquisa, este trabalho também fará uso da pesquisa qualitativa.

2.1 Estratégias

O relato de experiência se dará através de um texto em que a pesquisadora descreverá uma experiência buscando contribuir de forma significativa para sua área de atuação, no caso a educação. Nele estarão suas motivações e ações realizadas, assim como as considerações/impressões que tal vivência lhe trouxe.

A entrevista também será utilizada com a finalidade de coletar informações buscando descrever, comparar ou explicar o conhecimento adquirido, assim como as atitudes e comportamentos dos entrevistados, relativos a realização de projetos nas escolas.

Para melhor entendimento sobre o relato de experiência vivido pela pesquisadora, na sequência será apresentado o projeto da qual faz parte e realizado extramuros escolar.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Antes de fazer sua análise sobre o trabalho realizado, a pesquisadora julga ser necessária a apresentação do projeto o qual participa como voluntária que é desenvolvido pela Polícia Militar na cidade de Uruaçu.

3.1 PROGETO POLÍCIA MILITAR MIRIM – PPMM – URUAÇU / 14º Batalhão de Polícia do Estado de Goiás.

INTRODUÇÃO

A Polícia Militar do Estado de Goiás ao oferecer sua contribuição na formação de Crianças e Adolescentes no Programa Policial Mirim - PPMM busca integrar o seu dever com a responsabilidade da sociedade civil para uma segurança pública.

Abordaremos as parcerias e públicas e privadas, os recursos necessários para aplicação do programa desde recursos humanos até a alimentação, processo seletivo desde a abertura de vagas até a matrícula, aplicação do programa bem como matriz curricular, criando assim, diretrizes que padronizaram a aplicação do Programa Policial Mirim - PPMM.

Com uma metodologia que se baseia na hierarquia e disciplina o Programa Policial Mirim - PPMM tem como objetivo instruir por meio de atividades que buscam valorizar a ética, moralidade, civismo e patriotismo tais como as voltadas para a formação do cidadão como dividir o criador e responsável pelo seu meio social.

A formação do Policial Mirim - PPMM obtém como resultado o sucesso no trabalho preventivo a violência em seus mais variados tipos, bem como a prevenção sobre o consumo de drogas das lícitas até as ilícitas.

Nesta vertente, cada Unidade Policial Militar juntamente com a sociedade civil encontrará parceiros que promoverão, fortalecerão e perpetuarão a polícia a cidadania.

OBJETIVOS

Geral:

Preparar, condicionar e conscientizar as crianças e adolescentes, Policiais

Militares Mirins - PMM, a fim de que se tornem cidadãos de bem e multiplicadores da cultura da paz e da construção de uma de uma sociedade mais saudável e feliz.

Específicos:

- Proporcionar maior integração entre corporação, e a família e a comunidade, com a criação de circuitos alternativos de vivência e convivência de crianças e adolescentes de 09 a 15 anos de idade;
- Ocupar os alunos com atividades cívicas, sócio culturais, esportivas e recreativas;
- Orientar os alunos sobre o exercício da cidadania, noções de primeiros socorros, legislação de trânsito, prevenção de acidentes, doenças transmissíveis, ecologia e meio ambiente bem como promover o esporte através de aulas de iniciação esportiva;
- Preparar os alunos com os conhecimentos básicos Comportamento Social, Comunicação e Integração Social, tornando-os mais ativos a comunicar-se de forma correta e adequada a determinados locais e ou determinadas ocasiões ou em eventos sociais:
- Congregar crianças e adolescentes de ambos os sexos, provenientes de famílias de baixa renda ou considerados de maior vulnerabilidade, considerado em situação de risco, com a finalidade de contribuir para a sua boa formação;
- O desenvolvimento da personalidade das crianças e adolescentes que fazem parte do quadro social da instituição, e sua forma adequada inserção no meio familiar e social, contribuindo para a boa formação intelectual, moral, espiritual, civil e física destes jovens, respeitando suas tendências vocacionais.
- Ressocializar menores infratores, encaminhados pela promotoria.

RECURSOS NECESSÁRIOS PARA APLICAÇÃO DO PROJETO

Recursos Humanos:

- Diretor (Comandante de UPM);
- Coordenador local (Subcomandante de UPM);
- Auxiliar de curso (Chefe do Núcleo local da Polícia Comunitária - NLPC);

- Monitor (Policial Militar Responsável pelo Programa);
- Assistente social (parceria com o município e escolas);
- Psicólogo (parceria com o município e escolas);
- Palestrante.
- Voluntários

Instalações físicas:

- Sala de aula;
- Sala para coordenação;
- Refeitório;
- Banheiros (masculino e feminino);
- Espaço destinado para a prática de esportes.

Materiais Permanentes e de consumo:

- Mesas para escritório;
- Armários e arquivos;
- Computador e impressora colorida multifuncional a laser;
- Mesa para computador e multifuncional;
- Telefone internet;
- Cadernos para estudos;
- Quadro negro ou quadro branco (lousa);
- Giz ou pincel;
- Projetor multimídia.

Alimentação:

Os recursos financeiros para aquisição de lances deverão prover preferencialmente parcerias, e no caso de haver possibilidade, buscar orientação profissional para estabelecer um cardápio baseado e adequada à faixa etária dos alunos.

Uniformes:

O fardamento adequado para cada atividade desenvolvido durante o programa é detalhado no Regulamento de Uniforme do Programa Policial Militar Mirim.

Bolsas de Estudos:

Para a execução dessa função os adolescentes podem receber do município uma bolsa de estudo relativa a até 20% do salário mínimo vigente na região (respeitando os convênios firmados) e permanente na entidade por até 2 horas em período contra turno a escola.

O processo seletivo:

A quantidade de vagas em aberto depende de planejamento psicopedagógico da diretoria e coordenação que devem se atentar para os recursos adquiridos mediante a parceria, para que nenhuma das crianças fique sem os benefícios oferecidos pelo programa, ou que esse não consigo fornecer o mínimo de qualidade para devida aplicação. Deve se observar o máximo de integrantes por turma faz fixada em 35 alunos, visando o melhor aprendizado psicopedagógico.

Inscrições:

A inscrição, na respectiva unidade policial militar, para a seleção no programa policial militar ocorre mediante a entrega dos seguintes documentos:

- Cópia de certidão de nascimento RG;
- Cópia de comprovante de residência;
- Comprovante de matrícula;
- Boletim escolar ou equivalente;
- Preenchimento do formulário próprio descrição;
- Declaração e autorização dos responsáveis assinado e reconhecido firma;
- 2 (duas) fotos 3X4 recentes.

A seguir será apresentado o relato de experiência vivido pela pesquisadora e seu envolvimento com a metodologia dos projetos.

3.2 Relato de experiência

Escolhi a temática “Projeto” para o meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC com o intuito de desafiar a mim própria, pois quando iniciei minha graduação

em 2016, na Universidade Estadual de Goiás, no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, não imaginava que iria conhecer outro universo, o da parte social.

Ressalto isso porque a parte da ajuda ao outro na sociedade nem sempre andou na minha vida, somente dando início no 2º da Graduação, quando tive acesso a uma notícia em minha cidade que iria abrir um projeto social, fiquei sabendo que o objetivo deste projeto era atender crianças de Uruaçu, dando a elas uma oportunidade de melhorar sua qualidade de vida, possibilitando sua saída de um carregado de violência. Sabendo disso, fui até o local onde seria desenvolvido o projeto e me dispus a ser voluntária dessas crianças e adolescentes.

Aprendi que um projeto social pode ajudar a mudar a vida de crianças que não tem oportunidade em seu contexto familiar e social.

Eu, particularmente, a partir de minha inclusão no projeto posso afirmar que venho das mais variadas formas aprendendo com essas crianças, me ensinaram outro mundo que como já ressaltai não estava acostumada a lidar/viver. Aprendi dia após dia, que ali não bastaria ser apenas uma professora, tive que aprender a ser amiga, um pouco psicóloga, bastante conselheira, mãe e por último, uma professora da educação formal. Por esta razão resolvi falar dessa experiência.

A educação no Brasil está sendo um assunto em todas as discussões sejam elas acadêmicas ou não, por esta razão quando obtive a ideia do tema de minha pesquisa busquei algo em que eu acreditava que poderia ajudar esse processo tão bonito, mas tão difícil também. Talvez que se me colocasse apenas como aluna não teria segurança suficiente para abordar o que aqui estou compartilhando.

Assim que cheguei ao Projeto, me deparei com muitas crianças vivendo uma realidade até então – 2º ano de Pedagogia - não abordada, pensava que ser professora era dar aula para crianças que estudavam em uma escola “normal”, sentadas em cadeiras e esperando que eu ministrasse os conteúdos.

Foi no projeto que eu vi e vivenciei todo tipo de situação, tive que lidar com corações amargurados, revoltados e tristes, quando digo corações estou me referindo aos de crianças entre 10 a 16 anos completamente decepcionadas com o mundo, alguns já tinham conhecimento sobre o lado ruim da vida.

Particularmente existiram situações em que precisei de todo conhecimento adquirido como acadêmica de Pedagogia, mas também de amiga, já que as crianças do Projeto por inúmeras razões apresentavam graves deficiências no tangente a sua vida escolar, sejam relativas à aprendizagem, mas significativamente as de

convivência no contexto escolar; posso estar divagando, mas senti ali que tudo isso é fruto de uma sociedade pobre no quesito de amor e de paciência.

Para dar um dos exemplos difíceis que testemunhei foi quando a área cível de minha cidade mandou um caso do fórum para o projeto, o adolescente chegou com uma revolta e agressividade muito grande dentro depara um ser humano de 12 anos, trabalhei com ele humanamente, foi duro até que me respeitasse não por ser apenas sua professora, mas porque queria ser sua amiga.

Essa criança chegou ao projeto não olhando ninguém nos olhos, posso afirmar que foi uma experiência complicada naquele momento, pois não tinha experiência com aquilo. Busquei entender o motivo de a criança estar ali, comecei a trabalhar com calma utilizando sempre o que absorvia em meu curso de graduação, na fala das professoras, nas discussões dos conteúdos com meus colegas de sala, mas também com muita esperança de que um dia aquilo não passaria e a aquela criança se abriria para ser ajudada e ao participar das atividades ali naquele espaço realizadas se tornaria uma pessoa melhor e se orgulharia disso. Hoje digo que foi muito difícil, mas valeu a pena.

Com o passar do tempo começou a me olhar nos olhos, me abraçar, demonstrar carinho e respeito, dizia que “tia a senhora foi a única que acreditou em mim aqui dentro”, mas ressalto que por ser um projeto em uma instituição militar e por isso com uma exigência de disciplina rígida, por vezes eu conseguia recuperar 80% do indivíduo e o projeto expulsava e eu perdia tudo o que eu havia construído. Este caso que acabei de relatar foi o que me motivou a escrever esse trabalho de conclusão de curso. Assim que uma criança chega a um projeto social de resgate da cidadania, já traz consigo uma bagagem escolar e social nas costas, porém a que mais prevalece, pode ter certeza é a social.

Até hoje, minha maior dificuldade relacionada ao desenvolvimento do projeto é essa, ou seja, quando se estava recuperando uma criança e/ou adolescente, os responsáveis os expulsava por não conseguirem atingir as regras. Foram sete casos perdidos por esta razão, confesso que isso me desmotivava profissionalmente.

O projeto funciona dentro de um quartel, ou seja, a educação militar é a oferecida, pois todos sabem que o militarismo precisa de regras, a hierarquia vinha em primeiro lugar. Eu não conseguia ensinar meus alunos da maneira que era feita por outros professores militares. As crianças ficavam ansiosas por minhas aulas, que eram uma vez na semana, vinham me receber na porta e minha chegada toda

semana já por 2 anos sou recebida com alegria, recheada em abraços, olhos brilhando e comemorando.

Como o militarismo tem outra metodologia para esse trabalho, no qual eu não concordo, pois, a educação que prezo e tenho aprendido diariamente no Curso de Pedagogia é a do amor, uma educação em que as regras não devem ser impostas, mas compartilhadas, onde castigos, e gritos para ser respeitada devem dar lugar a mediação de conflitos e acima de tudo o do diálogo com um ensino e aprendizagem cuidadoso e respeitoso. A cada dia que passa, eu acredito na educação onde o aluno é construtor do seu conhecimento.

Esse projeto cumpre si seu papel, o resultado é infinitamente mais positivo do que negativo. Tudo muito bem planejado, desde as aulas de reforço, como o lúdico das ações; sim tem hora para tudo e todos devemos cumpri-las.

Aos poucos, com a confiança dos superiores, tenho conseguido levaras turmas (não são numerosas) para alguns passeios fora do quartel, tardes como as de contação de histórias no Parque das Araras, a visita ao Memorial Serra da Mesa, entre outras são aceitas por todos, alunos e superiores que me fornecem toda estrutura logística de que preciso.

Uma alegria vinda dessas atividades se relaciona com a contação de histórias e a UEG, e eu explico. Como participo do projeto de extensão chamado “Contando e recontando histórias por aí, levei minhas colegas para uma tarde de contação de histórias dentro do quartel, a aceitação foi imediata e hoje um grupo desses alunos se tornou parte da equipe e nos acompanham e participam de nossas visitas a CEMEIs, escolas de ensino fundamental I, bairros da cidade e casa de idosos.

Sim, tenho minhas frustrações, desafios, mas a que prevalece é a alegria e os ensinamentos que essas crianças e adolescentes me proporcionam todo dia. Prefiri não abordar o contexto familiar desse público por preservação e ética, uma vez não ter autorização para isso.

Acredito que evolui humanamente com o trabalho nesse projeto, credito uma parte do que sou a meus amigos menores de idade. Tive com a história de cada um uma experiência inexplicável, quem me ensinou foram eles e seu que irei levar esse ensinamento para o resto da minha vida.

Ressalto por último que renovo a cada aula no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, na Universidade Estadual de Goiás minha escolha profissional, como já disse não é fácil hoje ser professora, pois a necessidade do novo, do não

conformismo somente com as práticas antigas não cabe em pleno século XXI.

3.3 Entrevistas realizadas

Para resguardar a ética e a exposição dos entrevistados, não serão aqui identificados os locais e as pessoas envolvidas neste trabalho de campo. Todas as entrevistadas desempenham atualmente a função de coordenadora pedagógica.

3.3.1 Escola Estadual

Ao chegar à escola a pesquisadora, a princípio encontrou uma certa resistência por parte da coordenadora, porém ao realizar a entrevista esta acabou por responder todas as perguntas, mostrando um pouco dos projetos desenvolvidos pela escola.

1- A escola trabalha com projetos?

Resp: Sim

2- Em que consiste este trabalho?

Resp: Leitura e dança já na inseridos na rotina da escola e também o Dia da Consciência Negra.

3- Quais os desafios enfrentados no trabalho com projetos na escola?

Resp:. Dificuldade especialmente relacionada com a questão financeira, ou seja, verba.

4- Quais temas são desenvolvidos através dos projetos?

Resp: Como já dito, leitura e dança e em maior escala o Dia da Consciência Negra.

5- Qual reflexão pode trazer relacionada aos resultados dos projetos desenvolvidos?

Resp: Eles estão dentro da matriz e reforçam o aprendizado.

6- Esses projetos são abertos para a participação da sociedade? Como isso acontece?

Resp: Antes os projetos eram abertos à comunidade, porém devido ao grande

número de pessoas envolvidas e também do público em geral, agora trabalhamos apenas dentro da escola com alunos e professores.

7- A escola toda é envolvida, ou seja, gestão, administrativo, docentes e alunos? Como?

Resp: Sim, todos estão envolvidos, desde a merendeira até o corpo docente.

3.3.2 Escola Municipal

Ao chegar à escola para realizar a entrevista a pesquisadora não foi bem recebida pela coordenadora, ela estava tirando Xerox e assim permaneceu, porém respondeu todas as perguntas.

1- A escola trabalha com projetos?

Resp: Sim, vários.

2- Em que consiste este trabalho?

Resp: Projetos enviados pela Prefeitura Municipal através da Secretaria Municipal da Educação e alguns planejados pela própria prefeitura, ligados a rotina da escola, e cada ciclo tem seus projetos.

3- Quais os desafios enfrentados no trabalho com projetos na escola?

Resp:. Os enviados pela Secretaria Municipal da Educação, pois não condiz com a realidade enfrentada pela escola, já os realizados pela própria escola são mais fáceis, pois são desenvolvidos com a finalidade de sanar os conflitos existentes no espaço escolar.

4- Quais temas são desenvolvidos através dos projetos?

Resp:. Educação Infantil, Carta da Terra, Bibi fonfom, O senhor alfabeto e Poesia. Os enviados pela prefeitura posso citar os do aniversário da cidade e o da Semana da Pátria.

5- Qual reflexão que pode trazer relacionada aos resultados dos projetos desenvolvidos?

Resp: Quando existe o engajamento e a participação de todos, são bem desenvolvidos e o resultado é positivo.

6- Esses projetos são abertos para a participação da sociedade? Como isso acontece?

Resp: Sim, é sempre aberto a comunidade, mas a maior participação sempre acontece no dia D da Família na Escola.

7- A escola toda é envolvida, ou seja, gestão, administrativo, docentes e alunos? Como?

Resp: Sim, todos da escola participam e mesmo convidados de fora da rotina escolar participam direta ou indiretamente.

3.3.3 Escola da rede privada

Nesta escola a pesquisadora foi muito bem acolhida, onde o coordenador respondeu todas as perguntas com propriedade, explicando como funcionavam os projetos desenvolvidos.

1- A escola trabalha com projetos?

Resp: Sim.

2- Em que consiste este trabalho?

Resp: Posso citar os que envolvem o incentivo à leitura, um chamado de Escola Sustentável, e outros projetos pedagógicos.

3- Quais os desafios enfrentados no trabalho com projetos na escola?

Resp: Aqui não enfrentamos desafios.

4- Quais temas são desenvolvidos através dos projetos?

Resp: Cidadania, valores, leitura e sustentabilidade.

5- Qual reflexão que pode trazer relacionada aos resultados dos projetos desenvolvidos?

Resp: Crescimento acadêmico dos docentes, assim como dos alunos. Através da realização dos projetos todos são beneficiados.

6- Esses projetos são abertos para a participação da sociedade? Como isso acontece?

Resp: Não, pois é uma instituição filantrópica cristã particular, e já faz um trabalho

social com a comunidade e os projetos da escola são somente para os alunos.

7- A escola toda é envolvida, ou seja, gestão, administrativo, docentes e alunos? Como?

Resp: Sim, toda a escola é envolvida nas ações relacionadas aos projetos, cada um com uma parte que envolve a organização do projeto.

3.4 Análise dos dados: o ideal (bibliografia) e o real (trabalho de campo)

Na elaboração desta pesquisa foram entrevistados os coordenadores pedagógicos de três escolas da cidade de Uruaçu-Go, sendo uma da rede estadual, uma municipal, e uma particular. Nessas entrevistas foi abordado o tema projetos, com perguntas tais como se a escola trabalha com projetos, em que consiste este trabalho, entre outras, todas perguntas foram realizadas de forma igualitária, sem conversas informais sendo assim, ao chegar nas escolas a pesquisadora se dirigiu diretamente ao encontro do coordenador pedagógico e de imediato foi realizada a entrevista.

Após a realização das entrevistas, foi feita uma análise das respostas concedidas, sendo a pergunta principal se a escola trabalha com projetos, pois somente a partir daí os demais questionamentos poderiam ser realizados.

Sobre esse assunto ambas as coordenadoras da rede pública de ensino afirmaram que sim, dando como exemplo projetos que vem da Coordenadoria Regional da Educação - CRE, estes incluídos no calendário escolar.

Enquanto na escola da rede privada os projetos são trabalhados de forma diferente, apenas dentro do espaço escolares somente para os alunos, sem nenhuma participação dos pais ou mesmo da comunidade.

Entretanto por ser uma escola cristã, trabalha com projetos para a comunidade no qual realizam ações beneficentes voltadas somente para comunidade carente, tais projetos envolvem somente a participação dos funcionários da escola e participantes da igreja, da qual a escola faz parte, ou seja, os projetos pedagógicos realizados são exclusivos para os alunos, e os da comunidade não contam com a participação dos alunos, percebe-se que não existe a preocupação do envolvimento discente relacionado a causas sociais.

Tal constatação vem em sentido contrário ao que destaca Lúcia Helena Leite quando afirma que:

Ao participar de um projeto, o aluno está envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas. Esse aluno deixa de ser, nessa perspectiva, apenas um aprendiz do conteúdo de uma área de conhecimento qualquer. É um ser humano que está desenvolvendo uma atividade complexa e que nesse processo está se apropriando, ao mesmo tempo, de um determinado objeto do conhecimento cultural e se formando como sujeito cultural (LEITE, 1996, p.32).

Entende-se que os projetos trabalhados dentro ou fora das escolas trazem conhecimentos para o aluno no que diz respeito não somente ao ensino aprendido em determinado período da vida escolar, mas no conhecimento ao longo de sua vida abrindo um leque de oportunidades, de amadurecimento, de novas perspectivas do fazer social.

Ainda sobre as entrevistas foi notado que são poucos ou quase nenhum os projetos realizados pelas escolas atualmente, e menos ainda são abertos ao público, o que faz a instituição escolar acabar por perder uma grande oportunidade de mostrar para a comunidade através dos projetos, ações importantes que são desenvolvidas em seu espaço.

É importante ressaltar a dificuldade enfrentada por parte das escolas da rede pública para realização de projetos colocados (poderia se dizer “impostos”) pela CRE, pois muitas vezes não condizem com a realidade enfrentada no dia a dia da escola, pouco somando para a escola. Em contrapartida os projetos realizados pela escola em si, voltados para seu contexto cotidiano, esses sim são de grande valia.

Sobre isso, Behrens (2000) destaca que:

Os alunos precisam entender que a aprendizagem ocorre ao longo da vida e que esses momentos vivenciados no projeto tem a finalidade de provocar um processo que leve a refletir, discutir a produção do conhecimento e a realidade vivida. (BEHRENS, 2000, p.123).

Necessariamente os projetos não têm que estar ligados somente às disciplinas de sala de aula, pelo contrário estes também podem trazer diferentes formas na aquisição de conhecimento com assuntos do cotidiano social, conscientizando e sensibilizando os alunos nas mais diversas causas que os ajudarão na formação de sua cidadania.

Tais projetos, desenvolvidos extramuros escolar, pode motivar os alunos a pensarem e buscarem por novos meios de adquirir conhecimento ao mesmo tempo

que possibilitam a pensar no bem-estar coletivo. Quando o aluno passa a fazer parte da execução de projetos com estas propostas, acaba por adquirir o gosto em participar e ao mesmo tempo pode transmitir o que aprendeu tanto para os colegas de sala, quanto para família.

Ressaltando a entrevista com a coordenadora da escola estadual, esta pontuou uma dificuldade muito grande que a escola vem sofrendo por parte dos alunos que tem dificuldade de aceitar e executar os projetos, muitas vezes por vergonha ou timidez acabam por não ser realizados, o que ficou demonstrado que talvez falte empenho docente no cotidiano da sala de aula.

Outro ponto relevante pontuado pela coordenadora sobre a realização dos projetos que antes eram abertos a comunidade, hoje, porém devido ao grande índice de violência acabou por ser disponibilizados somente para os alunos, idealizado por uma professora e realizado uma vez no ano, onde é realizada a culminância no final do ano envolvendo todos na escola, mas sem presença de público externo.

Os projetos da escola municipal e estadual são os mesmos, pois como já ressaltado, enviados via CRE e a escola tem por obrigação cumprir, mesmo enfrentando dificuldades muitas vezes por dar trabalho, ou mesmo por falta de compreensão de quando os projetos são importantes para a aprendizagem.

Sobre o papel da escola na formação dos alunos, Kenski (2007) ressalta que:

A escola precisa assumir o papel de formar cidadãos para a complexidade do mundo e dos desafios que ele propõe. Preparar cidadãos conscientes, para analisar criticamente o excesso de informações e a mudança, a fim de lidar com as inovações e as transformações sucessivas dos conhecimentos em todas as áreas. (KENSKI, 2007, p.64).

A escola é principal fonte de aprendizado dos alunos, mas não a única, em todo o tempo e em todo lugar se aprende coisas novas, novos meios de ensino, novas tecnologias que podem ajudar a transformar a educação, lembrando que quando um professor trabalha com projetos na escola poderá vir a criar várias oportunidades e ferramentas de ensino inovadoras, criando novos modelos de aprendizado entre as relações sociais e estreitando o laço entre aluno professor, escola e alunos.

Sobre o projeto extramuros do qual a pesquisadora atua como voluntária, por ser de caráter ressocializador, porém sob a tutela militar este traz um cunho

fortemente disciplinar, por vezes punitivo, o que causa certo desconforto para ela, pois sente a distância entre o aprendido no Curso de Pedagogia que este ano termina e a proposta desta ação. A pesquisadora ressalta que ainda atua no projeto porque sente que sua participação e compromisso têm ajudado a crianças e adolescentes, alguns pequenos infratores, a enxergarem uma possibilidade de melhora de vida, procurando inculcar valores e mesmo afeto visto a carência comprovada na bagagem que carregam oriundas de sua vida familiar e social.

Diante da importância dos projetos perante o desenvolvimento dos alunos, notas se que a escola tem a responsabilidade de trazer novas perspectivas de aprendizado e de vida incentivando a participação desde o seu planejamento, passando pela execução assim como em sua avaliação.

CONCLUSÃO

Diante da evidência sobre a importância dos projetos no âmbito escolar, sendo tal atividade fundamental no processo de ensino e aprendizado dentro do espaço escolar assim como fora de seus muros tanto para alunos, professores e a comunidade envolvida, se pode concluir que através de tais atividades esses alunos têm oportunidade de estabelecer um posicionamento diferente sobre cada experiência vivida, oportunizando também aos professores o enriquecimento de sua prática pedagógica descobrindo novos meios de se trabalhar as disciplinas curriculares exigidas.

A partir das entrevistas realizadas se pode ver que as escolas ainda resistem ao trabalho com a pedagogia dos projetos, pois esta prática pode gerar certo desconforto e agitação no ambiente escolar, o que não agrada a todos.

Outra evidência é que os projetos que vem sendo desenvolvidos nas escolas da rede pública são como que impostos pelas Secretarias de Educação, seja estadual e/ou municipal, tendo muitas vezes como único intuito cumprir o cronograma já pronto, onde se entende que ao ser realizado dessa maneira acaba por perder sua essência fundamental que é o ensino aprendizado através da problematização de um assunto/temática.

Fica claro que em sentido contrário e ainda bem existem os fatores positivos podendo ser citado o projeto desenvolvido na escola estadual que é único e exclusivo desta; é trabalhado o ano todo, envolvendo toda a comunidade escolar (merendeira, zelador, professora, equipe gestora) tendo sua culminância no final do ano, com a apresentação dos alunos, o que se tem a lamentar é que esta ação é fechada, ou seja, destinado apenas aos os alunos. É importante salientar que antes esses projetos eram abertos a comunidade, porém devido ao grande índice de crescente da violência na cidade, acabou por se tornar um evento somente para os alunos.

Outra conclusão a que se chega e interessante ser ressaltada é que na escola da rede privada existem muitos projetos sendo realizados, porém também dentro da escola, exclusivamente para os alunos sem nenhuma participação de pais ou da comunidade, entretanto por ser uma escola filantrópica cristã, não deixa de dar sua contribuição para a sociedade, onde realizam projetos para a comunidade sem nenhuma participação dos alunos, ou seja, o da escola somente para alunos, e o

destinado a comunidade somente para comunidade.

É importante salientar os projetos que fazem também um papel social, os extramuros, trabalham com o público de bairros carentes, assim como o que a pesquisadora trouxe em seu relato de experiência, aqueles que visam a ressocialização, especialmente de crianças e adolescentes que frequentam as escolas e que nelas apresentam comportamento agressivo.

Sobre esse projeto específico, se verificou que o que pesa contra o mesmo é o excesso de rigidez disciplinar, uma vez que se trata de um público infante juvenil que mais do que disciplina necessita de quem os ouça e valorize.

Concluindo, nota-se que os projetos não são valorizados como deveriam ser seja dentro ou fora do espaço escolar, não sendo aproveitados como ferramenta do ensino aprendizagem. Eles fogem do tradicionalismo de uma sala de aula para aprender. É certo que os alunos buscam por novidades e os projetos podem vir trazendo uma nova/velha técnica de ensino e de aprendizagem, onde desenvolvem sua criatividade e autonomia de uma forma diferente, sendo ele o construtor de seu próprio conhecimento, podendo se tornar assim, pessoas com senso crítico, seres pensantes, ou seja, cidadãos de maneira plena.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALMEIDA, F. J. & FONSECA JÚNIOR, F.M. **Projetos e ambientes inovadores**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância - SEED/ Proinfo - Ministério da Educação, 2002.
- ALVAREZ LEITE, Lúcia Helena. **Pedagogia de projetos: intervenção no presente**. Revista Presença Pedagógica. V.2, nº 8, mar./abr, 1996.
- BECKER, Fernando. **Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos**. Revista Paixão de Aprender, Porto Alegre: SMED, n.5, p.18-23, out. 1993.
- BEHERENS, Marilda Aparecida. "**Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente**", em MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica, Campinas: Papirus, 2000.
- DIAS, Marília C. e outras. **Ensinar e Aprender: uma aventura cotidiana**. Curitiba, PR: CDROM do XII Encontro de Didática e Prática de Ensino, PUC/PR, 2004.
- FAGUNDES, Léa da Cruz; SATO, Luciane Sayuri; MAÇADA, Débora Laurino. **Aprendizes do futuro: as inovações começaram!** Brasília (DF), 1997. Disponível em: <http://mathematikos.psico.ufrgs.br/textos/aprender.pdf>. Acesso em: 04.07.2019.
- FREIRE, Paulo. **Cuidado, escola: desigualdade, domesticação e algumas saídas**. 35 ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- GÔNGORA Francisco Carlos, **Tendências Pedagógicas na Prática Escolar**, Edições Loyola. São Paulo. 1985.
- HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na escola: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- JENSEN, Claus. **Lições e descobertas ao ar livre**. Revista Pátio. Publicação, nº 34, ano XI, p. 16-19. Jan/Mar, 2013.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas – SP: Papirus, 2007.
- LEITE, Lúcia Helena Alvarez. **Pedagogia de Projetos: intervenção no presente**. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte: Dimensão, 1996. p. 24-33.
- _____. **Buscando dar sentido e significado à aprendizagem escolar - A pedagogia de projetos em questão**. SMED (Secretaria Municipal de Educação) - Dez/94

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 1993

_____. **Buscando a qualidade social do ensino**. In: Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência contra crianças e adolescentes: questão social, questão de saúde**. Scielo: SP. 2015

Moco, Anderson. **14 perguntas e respostas sobre projetos didáticos**. REVISTA NOVA ESCOLA-ABRIL, 2011. p. 52.

MORAIS, Regis. **Sala de aula que espaço é esse?** 22 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2009.

OLIVEIRA, Cacilda Lages. **Significados e contribuições da afetividade, no contexto da Metodologia de Projetos, na Educação Básica**. 2006. Dissertação (Mestrado) – CEFET – MG, Belo Horizonte MG, 2006. Disponível em: Acesso em: 10 out. 2019.

PILLAR, Esther. **Por que ainda há quem não aprende?** Vozes: SP. 1988.

PRADO, M. **Pedagogia de Projetos**. Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias” – Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2001.

SANTOS, Maria Francisca Oliveira. **Professor – Aluno / As relações de Poder**. Curitiba: HD livros, 2009.

SCHMITZ, Lenir Luft. **Paradigmas do conhecimento: os percursos e descaminhos da educação ao longo da história**. Revista Divisa. Revista da Faculdade de Itapiranga. Nº 4, v. 3, p. 77 – 82. Jul./Dez, 2006.

VALENTE, J.A.2000. **Formação de Professores: Diferentes Abordagens Pedagógicas**. In: J.A. Valente (org.) O computador na Sociedade do Conhecimento. Campinas, SP: UNICAMP-NIED. P.04.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico- elementos metodológicos para elaboração e realização**. 16ed São Paulo Libertad, 2006.

ANEXOS